

POSTER 20

Procainamida

Jacinta Eugénia Moreira de Matos¹

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, IUCS-CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

*✉ ariana.pereira@cespu.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.287>

Resumo

Introdução: A procainamida é uma substância ativa, pois é requerida para ser utilizada em fármacos, sendo o princípio ativo do medicamento em que é utilizado. Pode adquirir ação farmacológica, imunológica ou metabólica. Pertence a um grupo específico que se designa de antiarrítmicos de primeira classe, que se destina a controlar ritmos cardíacos anormais. **Objetivos:** O principal objetivo é fazer uma abordagem deste fármaco, dando a conhecer alguns dos seus aspetos, funções e toxicidade em diferentes formas, contexto clínico ou forense. **Métodos:** Para a concretização deste trabalho foi feita uma recolha de informação em livros e artigos científicos publicados, nomeadamente na Pubmed. **Resultados:** A procainamida tem um mecanismo de ação que permite o bloqueio dos canais de sódio, pois ocorre uma ligação que inibe a recuperação após a repolarização. Ocorre também a redução da velocidade de condução do impulso e o prolongamento do potencial de ação, estas ações proporcionam o impedimento dos batimentos cardíacos seguidos, resultando da diminuição da excitabilidade e contratilidade miocárdica. Via administração oral é um

fármaco que é bem absorvido pelo organismo, sendo detetável o seu máximo de concentração plasmática em 45 a 75 minutos. Via intravenosa, também é muito utilizada pois há um menor risco de hipotensão devido à sua menor ação bloqueadora de α -adrenérgica. A procainamida é metabolizada no fígado (via hepática) via acetilação para a formação de NAPA (N-acetil procainamida) através de um substrato. Num contexto forense, a toxicidade da overdose deste fármaco é diminuta pois normalmente a sua administração é em contexto hospitalar e monitorado. Mas em caso de overdose oral premeditada ou acidental, o tratamento seria a toma de bicarbonato de sódio hipertónico para bloquear os canais de sódio. **Conclusões:** Este fármaco antiarrítmico, é aconselhado em casos de insuficiência cardíaca congestiva aguda ou crónica, taquicardia paroxística ou supraventricular. O seu mecanismo de ação é de rápida atuação, tendo uma atuação imediata via intravenosa e relativamente rápida via oral. Em contexto forense, a procainamida tem um impacto muito reduzido, sendo as intoxicações com o seu consumo ou administração parcas.

Palavras-chave: fármaco; substância ativa; antiarrítmico.

Referências:

- [1] Klotz U. Antiarrhythmics: elimination and dosage considerations in hepatic impairment. *Clin Pharmacokinet.* 46(12):985-96, 2007.
- [2] Danielly J, DeJong R, Radke-Mitchell LC, Uprichard AC. Procainamide-associated blood dyscrasias. *Am J Cardiol.* Dec 01;74(11):1179-80, 1994.
- [3] Kim SY, Benowitz NL. Poisoning due to class IA antiarrhythmic drugs. Quinidine, procainamide and disopyramide. *Drug Saf.* Nov-Dec;5(6):393-420, 1990.
- [4] Komura S, Chinushi M, Furushima H, Hosaka Y, Izumi D, Iijima K, Watanabe H, Yagihara N, Aizawa Y. Efficacy of procainamide and lidocaine in terminating sustained monomorphic ventricular tachycardia. *Circ*